

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JEANE SANTANA DA SILVA

A MATERNIDADE NA TRAJETÓRIA UNIVERSITÁRIA: desafios
percorridos pelas discentes de pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão - UFMA Campus VII Codó

CODÓ-MA

2020

JEANE SANTANA DA SILVA

A MATERNIDADE NA TRAJETÓRIA UNIVERSITÁRIA: desafios
percorridos pelas discentes de pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão - UFMA Campus VII Codó

Trabalho apresentado ao curso de licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-
UFMA, Campus VII, como requisito para a obtenção do
grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Franciele Monique Scopetc
dos Santos

CODÓ-MA

2020

/Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a)
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Silva, Jeane Santana da.

A maternidade na trajetória acadêmica : desafios
percorridos pelas discentes de pedagogia da Universidade
Federal do Maranhão -UFMA Campus VII Codo / Jeane Santana
da Silva. - 2020.

33 f.

Orientador(a): Franciele Monique Scopeto dos Santos.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,
Codo, 2020.

1. Gênero. 2. Sexualidade. 3. Trajetória acadêmica.
I. Monique Scopeto dos Santos, Franciele. II. Título.

JEANE SANTANA DA SILVA

A MATERNIDADE NA TRAJETÓRIA UNIVERSITÁRIA: desafios
percorridos pelas discentes da Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Campus VII Codó

Trabalho apresentado ao curso de licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão -
UFMA, Campus VII, como requisito para a obtenção do
grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Franciele Monique Scopetc dos Santos

APROVADA EM: 30/07/2020

Profa. Dra. Franciele Monique Scopetc dos Santos
Coordenação de Pedagogia/Codó (UFMA)

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins Costa
Coordenação de Pedagogia/Codó (UFMA)

Profa. Me. Gleiciane Brandão Carvalho
Coordenação de Pedagogia/Codó (UFMA)

DEDICATÓRIA

A minha família, especialmente as minhas duas filhas Isabel e Bianca que são a razão pela qual eu tenho força para lutar todos os dias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por me sustentar até aqui, a minha família por me apoiar quando me sentia desanimada, as minhas colegas de turma pelas muitas tardes juntas em prol do mesmo objetivo, aos professores e professoras da UFMA Campus Codó pela dedicação comigo e demais colegas, aos meus amigos que me apoiaram desde o início para que eu pudesse entrar e permanecer no curso de pedagogia, e por fim a minha orientadora Franciele Monique por todo apoio e dedicação para a realização e conclusão deste trabalho.

*A esperança tem duas filhas lindas, a indignação e a coragem; a indignação nos ensina a
não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-las.*
(Santo Agostinho)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a trajetória das mães discentes no curso de pedagogia na Universidade Federal de Maranhão UFMA-Campus VII Codó, acerca dos desafios encontrados pelas mães universitárias. Para tanto, pretende-se compreender também elementos relacionados ao cenário acadêmico que reafirmam a desigualdade de gêneros, além de associar as responsabilidades sociais vinculadas à universidade ao processo emancipatório do ser mulher, que enfatizam em suas narrativas as relações e os desafios sobre o empoderamento no espaço acadêmico neste município. Desse modo, os procedimentos metodológicos utilizados para aprofundar a pesquisa, foram divididos em dois momentos: no primeiro momento foi realizada uma revisão bibliográfica acerca das questões de gênero, mulheres e maternidade, também trajetórias de vida, utilizando o referencial de GONÇALVES (2006); RODRIGUES (2012), FERREIRA (1999) entre outros, posterior a isso, foi realizada uma pesquisa in loco com as mães universitárias do curso de pedagogia da UFMA-Campus VII Codó. Por fim, essa pesquisa evidenciou o olhar da Assistência Estudantil para conhecer melhor as diferentes maternidades e seus desafios e superações em relação a vida acadêmica.

Palavras-chave: Gênero; Maternidade; Trajetória acadêmica.

ABSTRACT

This research aims to analyze the trajectory of student mothers in the pedagogy course at Universidade Federal de Maranhão UFMA-Campus VII Codó, about the challenges faced by university mothers. Therefore, it is intended to also understand elements related to the academic scenario that reaffirm gender inequality besides associating the social responsibilities linked to the university to the emancipatory process of being a woman who emphasize in their narratives the relationships and challenges about empowerment in the academic space in this municipality. Thus, the methodological procedures used to deepen the research, were divided into two moments: in the first moment, a bibliographic review was carried out on the issues of gender, women and motherhood, also life trajectories, using the GONÇALVES (2006); RODRIGUES (2012), FERREIRA (1999) among others, after that, an on-site survey was carried out with university mothers from the pedagogy course in UFMA-Campus VII Codó. Finally, this research showed the look of Student Assistance to better understand the different maternity hospitals and their challenges and overcoming in relation to academic life.

Keywords: Gender; Maternity; Academic trajectory.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

CF – Constituição Federal;

CRUTAC – Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária;

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

UFMA – Universidade Federal do Maranhão;

SUMÁRIO

Introdução	12
I Olhares sobre a maternidade na vida acadêmica	15
II A maternidade e a formação de pedagogas: retratos do curso de pedagogia do Campus de Codó	19
Os caminhos do curso de pedagogia em Codó	19
Como o curso funcionava	21
III A metodologia da pesquisa e as trajetórias de vida das mães da pedagogia	25
IV – Análise dos questionamentos	27
V- Considerações Finais	28
Apêndice I	31

Introdução

Há conexões e rupturas entre as representações e práticas instituídas das diferenças sociais e biológicas estabelecidas entre homens e mulheres. A mulher foi no decorrer da história em muitas instâncias relegada apenas para cumprir com papéis domésticos e a procriação. Como afirma Gonçalves (2006, p.23), “prova disso é o fato de algumas dessas reflexões repercutem até os dias de hoje nos debates sobre a história das mulheres [...] quando senhores ilustres colocavam que as mulheres eram intelectualmente inferiores aos homens”. Sendo assim, entendemos que as reformas mais críticas contemporâneas são, portanto as que estão abertas para os novos tempos e novos desafios, pois diante dos avanços das ideias relativas a emancipação das mulheres houve mudanças radicais na condição da mulher perante a sociedade em que as mulheres estão cada vez mais presentes em vários setores social e assumindo papéis que antes eram masculinos fazendo com que haja alterações na estrutura familiar.

Exemplo disso são as mulheres que estão cada vez mais presentes nas universidades para adquirir uma formação superior e assim obter uma profissão, porém as exigências familiares e sociais se tornam empecilhos para sua ascensão profissional na sua condição de filha, esposa e principalmente quando estas são mães. A universidade tem papel poderoso e de extrema importância no percurso da busca pela ascensão pessoal e profissional da mulher, tornando-se um suporte para o alcance do objetivo.

Quando a mulher se torna mãe, logo é iniciado um processo de descobertas e desafios, sobre a forma de como educar seus filhos, sensações inexploradas, novas responsabilidades e dificuldades quando comparadas as mulheres que não têm filhos, assim sendo, passam por um processo de adaptação em muitas instâncias que muitas vezes são radicais. Neste sentido, pensando nos vários estímulos que a maternidade propõe, a partir do ponto em que se entende a maternidade como um espaço possível para a prática política, a presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre a trajetória vivenciada pelas mulheres mães discentes no curso de pedagogia no contexto universitário da UFMA- Campus VII Codó.

Nesse contexto, a pesquisa em questão contém informações necessárias para compreender como as mulheres mães e universitárias são compreendidas dentro das funções sociais no ambiente formador e quais os fatores que levaram tais mulheres a persistir em seus propósitos, levando em consideração a vida dessas mulheres como sujeitos históricos e produtoras de seus próprios conhecimentos.

Assim sendo, pretendeu-se pesquisar também elementos relacionados ao cenário acadêmico que reafirmam as disparidades de gêneros estabelecidas, além de associar as responsabilidades sociais vinculadas à universidade ao processo emancipatório do ser mulher. Dessa forma, segundo o Art.205. da Constituição Federal (CF) diz que: “A educação é direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento a pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Tendo em vista a necessidade de cada indivíduo que busca por um crescimento profissional, pessoal e social através da inserção na educação superior, a mulher busca por sua emancipação para se manter em lugares de visibilidade social, pois sabe-se que é historicamente desigual as questões de gêneros em todos os aspectos e, principalmente, dentro do contexto da educação. As políticas públicas, como um todo, visam equiparar os direitos dos cidadãos, em conformidade com o princípio da isonomia supracitado.

Isto acontece na universidade, onde existem políticas internas a fim de oferecer assistência aos seus discentes. Sendo assim, ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa foi possível observar, conforme os pressupostos que assumimos sobre a desigualdade entre os gêneros, sobretudo no tocante a vivência e a existência da maternidade, percebemos com nossa investigação que as demandas objetivadas das mães que conciliam maternidade e universidade podem ser elementos que atravessam toda trajetória docente dessas diferentes mães.

Foi nosso intento mapear pontos positivos e negativos das políticas de assistência estudantil para o grupo em questão, dentro destes pontos positivos destacam-se as seguintes políticas de assistência às mães universitárias tais como: o auxílio creche e a brinquedoteca, espaço que auxilia as mães discentes a se manterem na universidade. Nesse sentido, a presente pesquisa torna-se relevante para a academia compreender quais são os fatores ligados a maternidade dentro da Universidade. Também apresenta um questionário elaborado sobre as condições das mães universitárias a fim de descobrir os fatores predominantes que contribuem para sua formação acadêmica e assim abrir espaço para a discussão sobre o tema abordado. A pesquisa em questão contém um diálogo necessário para refletir como as mulheres mães são compreendidas dentro das funções sócias no ambiente formador institucional e, quais os fatores que levaram a persistir em seus propósitos, relacionando sua formação universitária e suas vidas como um todo.

.

Assim sendo, a pesquisa também traz elementos relacionados ao cenário acadêmico que reafirmam as disparidades de gêneros estabelecidas, além de associar as responsabilidades sociais vinculadas à universidade ao processo emancipatório do ser mulher, estas: mulheres que estão presentes no ambiente da formação inicial Pedagogia, e a partir dele suas relações e os desafios sobre o empoderamento no espaço universitário no município de Codó- MA.

Tendo em vista a necessidade de cada indivíduo que busca por um crescimento profissional, pessoal e social através da inserção na educação superior, a mulher busca por sua emancipação para ocupar lugares distintos, tendo a participação efetiva da academia na vida das alunas mães, isso irá contribuir de forma positiva para a permanência dela no curso. A Universidade e a maternidade podem ser compreendidas como desafiadoras, porém, se acompanhada de políticas assistenciais que incluam filhos e filhas, podem auxiliar no egresso e formação de mães em diversas faixas etárias.

Embora a universidade tenha alguns incentivos que contribuam para a permanência das alunas mães, é necessário ainda que se una nas discussões com o cuidado de identificar os seguintes questionamentos: Quais os principais desafios da formação universitária quando ela vem junto a maternidades? Ser mãe e ser professora em formação quais as principais vantagens? Deste modo faremos um recorte entre as acadêmicas do curso de pedagogia para em um estudo de caso onde analisaremos a maternidade à luz das questões da desigualdade entre os gêneros, da representação social da maternidade, do papel social da mãe e da mulher em nosso universo local, a saber: as discentes do curso de pedagogia do Campus VII da Universidade Federal do Maranhão, Codó.

I Olhares sobre a maternidade na vida acadêmica

Esta pesquisa possui dois eixos metodológicos que são complementares. A princípio a realização de uma pesquisa bibliográfica, a qual não almeja esgotar a produção acerca do tema, mas de conhecer características específicas desse campo. Sendo assim, elencamos o tema dessa pesquisa na percepção de algumas autoras, dentre elas destacamos Mary Del Priore (2009) em sua obra *Ao sul do Corpo*, onde problematiza as questões para compreender as dificuldades da mulher dentro da sociedade diante das desigualdades de gêneros e preconceitos gerados pelo patriarcado, é necessário ouvir e pesquisar a vidas das mulheres. Nesse sentido, a autora provoca que:

As marcas desse penoso caminho feito de preconceito e estigmas sociais tanto se refletem nas relações entre os sexos, quanto acentuavam as diferenças entre as próprias mulheres. Ao estudar a condição feminina, não se pode ter a ingenuidade de crer numa solidariedade de gênero, acima de diferenças de raça, credo e seguimento econômico (PRIORE, 2009, p. 22).

Também compreendemos quais as dificuldades que a mulher enfrenta dentro dos espaços públicos ao serem mães e estudantes por meio do trabalho de Barbosa, intitulado: *Maternidade e os não-lugares da mulher que é mãe* (2019) assim como, também consideramos os pensamentos de outras autoras e autores que falam sobre a influência da maternidade para a vida acadêmica como: Gonçalves (2006); Reis (2017); Rodrigues (2012); que tratam das questões relacionadas ao reconhecimento da mulher como sujeito da história e produtora da história, nesse sentido, Rodrigues (2012) relaciona que:

Felizmente vários fatores concorreram para o nascimento de uma história das mulheres, nas ciências humanas em geral e na história em particular. Os arquivos foram devassados, e as mulheres foram reconhecidas como protagonistas da história (RODRIGUES, 2012, p.19).

Ferreira (1999) com a organização da obra: *Mulher, gênero e políticas públicas* nos ensina que é importante ver a luta histórica e social por direitos quando associamos as mulheres aos movimentos sociais de lutas pelos direitos das mesmas, na obra aborda os movimentos sociais, afirmando que:

Ao fazer um balanço das conquistas, percebemos claramente que a vida das mulheres brasileiras mudou radicalmente nas duas décadas, rompemos com as relações de submissão, nos projetamos politicamente (a lei das cotas contribuiu para isso), ampliamos nossa participação no mercado de

trabalho, estamos em maior número nos cursos universitários (FERREIRA, 1999, p.43).

Considerando a presença em maior número das mulheres nas universidades é importante destacar nosso problema de investigação, uma vez que muitas dessas mulheres são mães. Sendo assim, realizamos uma pesquisa de campo com o estudo de caso com as mulheres que são mães discentes do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-Campus VII Codó.

Algumas convicções para se pensar alguns determinantes para a exclusão das mulheres e sua segregação aos espaços. Trazendo para a discussão as necessidades de expor alguns direitos das mulheres, mulheres estas que lutam por reconhecimento, por dignidade e respeito mediante as triplas jornadas que exercem, sendo mães, salário desigual e muitas vezes sofrem violência doméstica.

O foco desta discussão foi construído a partir da vivência e experiência que a maternidade me proporcionou e as observações que fiz das alunas mães dentro do curso de pedagogia, observações essas que levantaram alguns questionamentos tais como: quais as dificuldades acentuadas pelo fato de serem mães e alunas de um curso superior no horário diurno? Você entende que existe compreensão da universidade quando se trata da sua condição de aluna e mãe? A opção por tal recorte se deu a partir dos diálogos que tive com estas mulheres, que faz deste lugar um espaço de emancipação para sua vida pública e social. Ao longo dos quatro anos de cursos pode observar que muitas vezes as alunas tinham dificuldades em conciliar as atividades acadêmicas com as atividades maternas, fazendo uso de uma reflexão da minha própria experiência.

Partindo, então do pressuposto de que a universidade é um local de busca por emancipação social das mulheres, deve-se levar em consideração os fatores que dificultam permanência na instituição e, logo a ascensão dessas indivíduos. Com foco na presente pesquisa a mulher na condição de mãe e aluna, que conciliam a maternidade com a rotina acadêmica. Nesta visão observamos que na instituição de ensino existem alguns quesitos que dificultam a permeância das mães e acabam sendo excluídas de várias formas.

É uma exclusão machista, quando a mãe precisa ir em uma repartição pública com seu bebê e não tem trocador ou fraldário é a atual realidade do Campus VII. A mulher é obrigada a se esconder para amamentar seu filho por não ter um local de amamentação, ou simplesmente colocar o seio para fora e não causar estranhamento. É por estas e outras circunstâncias, que, a mulher mãe é obrigada a permanecer trancada dentro de casa.

A maternidade é vista por alguns como um empecilho na vida da mulher que muitas vezes é obrigada a fazer escolhas e renúncias, e isso mexe com a estrutura emocional delas, a cobrança da sociedade e da própria instituição de ensino, que não procura compreender

aquela situação, que, muitas mães buscam ingressar na vida acadêmica e não tem o apoio de ninguém.

Dito isto, pois parece que é permitido ser tudo, menos, ser desagradável ao sair no meio da aula para resolver questões dos filhos, no meu caso as minhas filhas adolescentes, uma com problemas de saúde muitas vezes me vi obrigada passar por essa situação de ter que decidir se continuo no curso ou se fico em casa cuidando da minha filha, conversávamos entre nos alunas o quanto é complexo trabalhar, estudar ou fazer qualquer coisa quando se é mãe, algumas pessoas e instituições não entendem, tão pouco contribuem para o nosso crescimento. Então muitas vezes por necessidade mulheres se mantem nas esferas publicas fingindo da conta das responsabilidades sem compartilhar suas frustrações com terceiros sobre suas triplas jornadas, isso se encaixa em nós alunas da UFMA que não aceitamos os mecanismos de opção sem opção. Ou seja, o acesso e a permanência, na universidade tornam-se importante enquanto espaço de debates relevante para o desenvolvimento de tais mulheres.

Algumas das indagações foram suficientemente para me colocar como autora e protagonista numa discussão entre colegas, desde o principio busquei dentro das minhas possibilidades expressar toda as minhas vivencias dentro da maternidade, sabendo que a história delas é a minha história também.

Neste contexto, venho observando e comparando as situações das alunas e sua maternidade no curso de pedagogia da UFMA-Campus VII Codó, uma vez que também sou mãe solo, e pouco foi o apoio que tive para conciliar cuidar das filhas e está na universidade, logo, as políticas assistências da UFMA não atendem todas as faixa etárias de idade dos filhos/as das alunas. Neste termo, dos principais desafios para permanecer e concluir o curso é o financeiro e o psicológico, quando nos encontramos esta dupla jornada. Entretanto é necessário provocar uma problematização urgente nas mudanças do acolhimento das mulheres e sua maternidade como afirma Barbosa:

As gerações de mulheres que aí estão, não mais se encerram no recato do lar. Elas estão na rua, no mercado de trabalho, nas instituições de ensino, nos movimentos sociais e espaços de politização da vida. Parte dessas mulheres está inserida na maternidade por opção. Outras não. Precisam ter formas de lá se manterem. Precisam ter tais espaços adaptados a elas na sua condição de maternidade que não mais se sustenta somente na esfera privada da vida (BARBOSA, 2019, p. 13).

A maternidade não precisa ser vista como algo que massacre a vida da mulher, nem tão pouco que segregue ou limite suas capacidades, intelectual/social e profissional/financeiro. Por vez, a maternidade pode e deve ser vista como lugar de aprendizado e experiência na trajetória acadêmica e em todos os outros seguimentos. Durante as observações, é muito comum ouvir mulheres relatar que deixou seus sonhos em segundo plano ou adormecido por conta da maternidade, em algumas circunstâncias, elas são podadas, proibidas de sonhar, acabando por aceitar aquela condição que alguém ou ela mesma colocam como impossível exercer qualquer outra função se não a de ser mãe, cuidar da família e da casa.

Diante disso, é necessário criar condições favoráveis para este grupo em questão, logo quando a mulher que é mãe retoma seus estudos seja ela qual for a etapa, educação básica ou ensino superior, é preciso que exista políticas que assegure sua permanência neste local. Na universidade principalmente por querer um pouco mais de esforço e dedicação aos estudos.

Partindo do pressuposto, de conciliar as atividades da Universidade e ajudar nas atividades escolares dos filhos/as, esta mãe muitas vezes não teve condições de administrar seu tempo tornas- se impossível, naquelas condições a aluna ter um bom desempenho em suas atividades acadêmicas, e quando isto acontece vem junto o desanimo, porque, a instituição não está preocupada com a sua vida fora dos muros, ela quer saber de resultados quantitativos.

Das muitas mulheres que são mães que abandonam os estudos á aqueles que se desdobram para dar continuidade ao curso, todas passam por dificuldades. Algumas instituições criam políticas de direitos para as mães discentes. Existe lei que determina para universidade e faculdades darem a licença maternidade e o direito para a mãe aluna estudar em seu domicílio, isso para as alunas que se tornam mães durante a graduação, visto que sendo aplicada esta lei facilita o retorno das discentes, ao contrário disso, dificilmente estas alunas retornarão para as salas de aula devido as muitas funções que apartir de então terão que lidar.

A Lei nº 6.202 de abril de 1975, parágrafo único atribui o direito a mãe estudante a seguinte redação: é responsabilidade do sistema de ensino oferecer a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses, as mães que estudam devem ser assistida pelo regime e acompanhamento pedagógico em qualquer nível ou modalidade de ensino no exercício domiciliares e ter preservado o direito à realização dos exames finais. (BRASIL, 1975)

II A maternidade e a formação de pedagogas: retratos do curso de pedagogia do Campus de Codó

Os portugueses trouxeram consigo o progresso, o desenvolvimento e a fartura. O aglomerado luso deu origem ao surgimento do povoado Codó, nome herdado do rio Codó, o codozinho. O povoado tornou-se vila subordinado ao termo de Caxias. A campanha da emancipação política do município enraizou-se no sentimento do povo codoense. (MACHADO, 1999). Assim Machado afirma que:

Tudo pronto para a Independência. A vila passaria à condição de cidade. Bastaria que o presidente do Estado sancionasse o diploma legal conferido a Codó o galardão de cidade. Foi quando o governo estadual em 16 de abril de 1896 assinou a Lei de nº 133 que diz: *Art. 1º -fica já elevada à categoria de cidade a atual vila de Codó* (MACHADO, 1999, P. 26).

Codó é um município brasileiro do estado do maranhão situada na região dos cocais. Possui uma área de 4.364,499 km². O clima é quente e sua população está estimada em 122. 859 habitantes, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2019, sendo o sexto município mais populoso do estado, sua economia é essencialmente provida da agricultura e da extração do coco babaçu. Codó faz parte da microrregião formada pelos municípios de Codó, Timbiras e Coroatá. Seu símbolo é composto por; Bandeira, Brasão e Hino. Não esquecendo um de seus pontos forte que é a religiosidade, dando ênfase na religião de matrizes africana e o catolicismo.

Os caminhos do curso de pedagogia em Codó

A história do curso de pedagogia se confunde com a própria história da universidade Federal do Maranhão- UFMA em Codó. Segundo o relato de Silva (2013), a UFMA foi direcionada para a cidade de Codó, por intermédio do reitor Ribamar Carvalho, que foi colocado em experiência pelo projeto do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária - CRUTAC. O início da Universidade Federal no município de Codó deu-se diferente do de outros municípios, logo porque sua chegada foi bem vista e com maior entusiasmo pelos cidadãos e pela a administração do município.

A extensão começou lá em Codó, de forma, assim, bastante avançada da experiência de pedreiras, porque em Pedreiras nós

tínhamos um aprendizado de coisas que a gente falava mais não sabia como era. Por exemplo: a gente dizia que o programa era um programa indisciplinar, mas, quando chegou na comunidade, o nosso plano foi julgado sem validade para a realidade de Pedreiras. A própria comunidade rejeitou porque nós tínhamos um programa que era um programa do departamento tal, tal e tal. E aí eles disseram não. Mas isso é bom para vocês, para nós não! Então o CRUTAC Codó, como eu falei, ele teve essa origem diferente da de Pedreiras, porque lá influenciou muito a questão das manifestações culturais e, falando a verdade o reitor cônego Ribamar Carvalho era de Codó e era entusiasta da extensão universitária (SILVA, 2013, p.110).

O termo extensão, utilizado por Silva (2013), tem a ver com a chegada da Universidade no interior, que se reservava apenas na capital maranhense, e significa a busca de uma dimensão de mudanças sociais na direção de uma sociedade justa e igualitária com a função da Universidade e seu meio, entre professores/alunos e sociedade, possibilitando a permanência do ensino, pesquisa e extensão. Devendo apresentar, igualdade, e serviço a população.

Neste contexto, trouxemos o relato verbal obtido por telefone celular do funcionário Edvaldo Alves de Sousa hoje aposentada da UFMA, o mesmo lotava nas funções da assistência administrativa do Campus, sendo graduado em administração muito contribuiu para o desenvolvimento desta instituição, onde fala emocionado sobre a chegada da universidade em Codó e a implantação do curso de pedagogia no Campus VII Codó. Segundo seu relato:

A UFMA chegou em Codó em 1972 na época o prefeito da Cidade era o Moises Reis, e a UFMA chega com sigla de CRUTAC- Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária. Era um centro que a Universidade fundou nos interiores do Maranhão para o treinamento dos estagiários que estavam concluindo seus cursos lá na UFMA, na capital do estado, aí distribuíram os alunos para os centros de treinamentos, que era: Codó, Pedreiras, Bacabal, Chapadinha e Pinheiros. Então quando eu cheguei na UFMA, em 1975 era a sigla CRUTAC, e esses estagiários era dos cursos de Direito, Medicina, odontologia, Farmácia e Serviço Social, e esses estagiários passavam de 3 até 6 meses aqui, principalmente os de medicina a Universidade tinha o transporte e o motorista que levava esses alunos para o estágio em suas áreas. O CRUTAC, terminou em 1988, foi mudado, em vez de ser treinamento, ficou Campus, no caso de Codó ficou o Campus VII. **Fonte: relato por telefone, de um funcionário aposentado da UFMA.**

O conselho Universitário, sob Resolução nº16/87, visto no processo de nº005682/87, em 24 de setembro de 1987 no Art 1º “cria o campus Universitário do polo regional do Itapecuru - Mirim – Campus VII com sede na cidade de Codó neste estado” (CONSUN, 1987). Neste sentido, em 1987 foi elaborado um convenio com a prefeitura de Codó para formar seis turmas, contendo 35 vagas semestrais em cada turma, sendo que o curso de pedagogia era composto por habilitação em magistério e supervisão escolar.

Uma vez que era realizado um vestibular especial de dois em dois anos, no primeiro vestibular apenas 12 alunos foram aprovados. No entanto seria necessário completar a turma, conforme as normas do projeto de criação do curso. Deste modo foi preparado um segundo vestibular que direcionava as 23 vagas restantes para serem ocupadas. Tendo em vista alunos que possuíam outra graduação. Com isso essa primeira turma foi formada por juizes, professores e médicos. Todos entraram em sua segunda graduação por ser um dos critérios para formar a turma.

O curso de pedagogia abre a primeira turma em 1986, a segunda em 1987, terceira em 1988, a quarta em 1989 e a quinta em 1990 foi formando então 5 turmas, mais muitos desses alunos abandonaram o curso, tem outros que até em 2016 ainda estavam se arrastando, tinha uma faixa de uns quinze alunos que a Universidade estava chamando para concluir. **Fonte: relato de um ex- funcionário da UFMA**

Como o curso funcionava

O curso de pedagogia naquela época funcionava em um prédio alugado pela a prefeitura, localizado na rua professor Fernando de Carvalho s/n, a princípio funcionava o Centro Rural de Treinamento Universitário, que a partir disso foi criado o campus VII- Codó, por ter as salas muito pequenas improvisou-se a cozinha como sala de aula também. Segundo o relato de um ex-professor da UFMA, por conta das salas muito pequenas chegou a acontecer as aulas no terraço do sobradinho, em salas da escola Colares Moreira, como o prédio fazia parte do convenio com a prefeitura mudaram as turmas para a escola Remy Archer, onde funcionou por 1 ano. Mas devido a distância do centro e o pouco movimento decidiram retornar para o antigo prédio onde La funcionava a parte administrativa do Campus –VII.

Como afirma uma ex-aluna da primeira turma do curso de pedagogia que atualmente é professora do programa Nacional de Formação de professores da Educação

Básica -PARFOR na UFMA -Campus VII Codó, relato obtido, através de uma conversação informal entre esta aluna e a professora Maria do Socorro Quinzeiro. As aulas funcionavam assim:

Uma das maiores dificuldade para se concluir o curso era a falta de professores, outra grande dificuldade era os alunos aprovados no vestibular que foram poucos, ai tinha que completar a turma com alunos que já tinha outra formação. Com os professores que vinha no período de férias ou que estava disponível em São Luís, vinham ministrar uma disciplina. Por exemplo: tinha uma disciplina de psicologia, a professora passava 15 dias, 3 semanas ou até mais dias até concluir aquela disciplina, voltava, ai depois vinha outro professor para outra disciplina e era assim. **Fonte: Relato de ex-aluna**

De acordo com relato de uma ex-aluna do curso de pedagogia: O CRUTAC, não era visto somente para desenvolver ações educativas, mais teve grande relevância para a extensão de muitos campus da UFMA no Maranhão, incluindo Codó. A ideia seria formar 6 turmas de pedagogia em caráter emergencial para atender a demanda rápida e pontual, tendo início e fim. De acordo com Oliveira, Brandão e Cruz (2016): Em Codó, o curso de pedagogia faz parte de um processo de ampliação e interiorização da Universidade Federal do Maranhão–UFMA. Ainda na década de 1980, foi aberta uma turma “em caráter emergencial e por tempo determinado” que tinha como principal objetivo formar professores qualificados para atuarem na educação básica.

O CRUTAC terminou em 1988, logo foi mudado o nome, tornando-se em vez de ser o Centro de Treinamento, passou a ser Campus, na cidade de Codó tornou-se o Campus VII. Devido a demanda da procura pelo curso o prédio ficou pequeno para atender os alunos, foi aprovado uma emenda parlamentar que a partir disso começou a ser construído o até então prédio I da Universidade Federal do Maranhão, que está localizado na avenida Dr. José Anselmo, 2.008, Bairro São Benedito, nesta cidade.

A nova versão do curso de pedagogia

O curso de pedagogia ficou desativado por alguns anos, depois de muitas reivindicações dos professores e da própria comunidade, em 2015 reabre uma nova turma, onde foram ofertadas 40 vagas. Segundo o relato do servidor aposentado, o senhor Edvaldo Alves de Sousa, houve um grande esforço do professor Dr. Acildo, que passou pelo

Campus de Codó e observou a necessidade de formação de professores para atuarem neste município, então quando o professor Acildo voltou para a UFMA na capital São Luís, ele ficou na coordenação do curso de pedagogia e isso facilitou a reabertura do curso no Campus de Codó, uma vez que já não se tinha tanta dificuldades como nos anos 80, nesta nova versão temos o prédio próprio, salas amplas e climatizadas, professores concursados e específicos para atuarem neste Campus.

Atualmente, o curso de pedagogia funciona no campus no período vespertino, com quatro turmas na graduação e com uma turma de especialização lato senso. Possui oito docentes efetivos/os e três docentes substitutas. Tem projeto no campo da extensão e pesquisas diversas em distintas áreas da educação.

Política de atendimento as mães na UFMA

A UFMA –Campus Codó, dispões de algumas políticas de incentivo a permanência das mães dentro do ambiente acadêmico, por meio do programa auxílio creche, no qual é repassado um valor para o custeio das alunas mães durante um ano. Assim sendo este valor contribui como incentivo para as alunas mães possa ter condições de cursar o ensino superior, conforme apresentado no edital:

A PRÓ-REITORIA DE ASSISTENCIA ESTUDANTIL-PROAES
afirma: Da modalidade: O auxílio estudante com filha (o) consiste no pagamento de 12 (doze) parcelas mensais no valor de 200,00 (duzentos reais), para subsidiar despesas de discentes no acompanhamento de dependente com idade inferior a 6 (seis) anos. Os recursos financeiros do auxílio estudantil com filha (o) são oriundos do programa nacional de assistência estudantil (PNAES), do ministério da educação e instituído pelo decreto 7.234/2010, que tem por finalidade ampliar as condições de permanência das jovens na educação superior pública federal.

Assim sendo, a UFMA conta também com a brinquedoteca quem além de ser um espaço para pesquisa no curso de pedagogia, é uma política pensada para atender algumas necessidades das alunas mães que tem filhos pequenos com idade entre 3 e 10 anos e não tem com quem deixar. Espaço este que é suma importância para os filhos das alunas e para as alunas que cada vez mais tem menos espaços e tempo para as brincadeiras, e que contribui para a continuidade dos estudos das mães alunas do curso de pedagogia. Sobretudo proporcionar um local com ludicidade e recreação. Tendo como principal

objetivo a socialização destas crianças tanto psicológicas, físicas e socialmente. A brinquedoteca funciona o período da tarde, no mesmo horário de funcionamento do curso de pedagogia. Os monitores são alunos do Campus VII, das licenciaturas da noite, eles são bolsistas, então, também se constitui como espaço de promoção dos três cursos, possibilitando a prática e autonomia docente. A brinquedoteca não tem limitações quanto ao público alvo a ser atendido, mas sua presença na UFMA contribuiu em muito como espaço fundamental para os filhos/as das alunas ao atender os interesses e a realidade do ambiente formador. Este espaço é de suma importância, visto como um laboratório de pesquisa no campus VII Codó.

Para que as mães possam estar presente na educação superior, é preciso que pense em outras políticas de apoio, logo que estas que foram citadas mais acima não contempla de modo geral os casos específicos, temos aí as questões da idade para serem concedidos os benefícios, outra questão relevante seria o tempo do recebimento do auxílio, uma vez que o curso tem duração de 4 (quatro anos), e auxílio só é concedido por 1 (um ano), sem que a criança tem mais de 6 (seis anos).

III A metodologia da pesquisa e as trajetórias de vida das mães da pedagogia

Para alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa seguimos uma abordagem exploratória qualitativa no intuito de desenvolver uma análise baseada nos relatos das alunas e mães que foram pesquisadas. O estudo busca conhecer a visão, de forma subjetiva e objetiva das alunas do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Maranhão- Campus VII Codó, a respeito dos desafios e superações e sua trajetória de mães e estudante e as políticas públicas da universidade voltadas para o público citado. Desta forma, para coleta dos dados no campo de pesquisa UFMA- Campus Codó, utilizamos um questionário com a finalidade de verificar quais os maiores desafios da vida das mães universitárias dentro das intuições formadoras.

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Maranhão- Campus VII no município de Codó- MA, por meio de um questionário, com 7 mães alunas do curso de licenciatura em pedagogia do 8º período e 4 alunas egressas. Devido ao cenário da pandemia que estamos enfrentando, o questionário foi aplicado pela internet através da plataforma Google formulário, onde colocamos em questão como a maternidade influencia na vida acadêmica de cada uma delas. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa partiram da ideia de um diálogo necessário entre as alunas mães do Campus, a partir daí foi feita uma pesquisa bibliográfica em alguns artigos, monografias e livros a fim de verificarmos como acontece a trajetória das mães dentro da universidade e como esse processo se apresenta na literatura científica, para assim formular um questionário com as indagações pertinentes a respeito da trajetória, estudos e as tarefas exercidas ao ser mãe e universitária.

Para alcançar o nosso propósito buscamos nas vivências da maternidade de cada sujeita e suas experiências, a partir disso trouxemos esta pesquisa com foco nos questionamentos e problematização das condições historicamente forjadas no patriarcado e que cotidianamente recai sobre nós mulheres, sobretudo no espaço público. No contexto estruturado em que vivemos mulheres são constantemente segregadas da sociedade pelo simples fato de serem mulheres. Existe um comportamento silencioso no agravante que nos afasta da convivência social, do mercado de trabalho dos investimentos na formação profissional e/ou acadêmico. As universidades são uma das principais ferramentas de ascensão social, traz para as mulheres uma oportunidade de ascender profissional/intelectualmente. Desse modo, as mulheres que já são mães ou tornam-se mães durante o curso superior fazem parte de um grupo específico de alunos/as que diariamente

enfrentam desafios para alcançarem seus objetivos dentro da instituição formadora. Diante das informações mencionadas nesta pesquisa elaboramos um questionário contendo 10 perguntas com indagações pertinentes a respeito da trajetória das alunas mães dentro da UFMA –Campus Codó.

IV – Análise dos questionamentos

Nesta seção, buscaremos descrever os relatos das mães universitárias, que serão apresentadas com nomes de pedras preciosas a partir de então. A análise aqui apresentada das experiências dessas pedras preciosas, colocamos em destaque três questões importante neste processo de formação superior quando se é mãe, que são elas: quais as maiores dificuldades encontradas durante o curso, por sua condição de aluna e mãe? como você descreve essa experiência? E quais necessidades ou dificuldade você gostaria que fossem melhoradas para o acolhimento das mães alunas?

Logo nos primeiros dias na UFMA, observei que a grande maioria dos/as alunos/as eram mulheres, desde então sempre era colocando as nossas dificuldades em questão por alguns ocorridos durante o curso. Na sala escolhida para a aplicação do questionário era composta por: quarenta e quatro alunos/as (44) entres estes, três (3) homens e quarenta e uma (41) mulher, sendo que dezenove (19) são mães, e apenas sete (7) responderam os nossos questionamentos, por conta da pandemia, o questionário ter sido online.

Dessa forma, os questionamentos feito com as mães/universitária, abordam alguns dos requisitos como: com quem deixa os filhos no período do curso, se deixam na brinquedoteca da UFMA; se elas entendem se existem políticas voltadas para o acolhimento e permanência delas no Campus; bem como, se existe compreensão da própria instituição por sua condição de ser mãe e universitária. Neste sentido, trouxemos aqui as falas de três entrevistadas:

A questão de conciliar, dar conta das próprias atividades da Universidade e ajudar nas atividades escolares dos filhos, as vezes não ter local fixo para deixá-los para ir pra aula, enfim, dificuldades de acompanhá-los de uma forma geral. (Safira 2020).

Encontrar alguém para ficar com a minha filha, e atrasar as atividades, porque tinha que cuidar dela (Esmeralda, 2020).

O horário do curso por ser diurno e ter que deixá-lo, ter uma rotina de horário de estudo em casa com crianças pequena se torna muito difícil (cristal, 2020).

Analisando estes depoimentos das discentes, nota-se que as experiências são parecidas, as mulheres, vivendo as margens de um esgotamento e luta constante impostas a elas a partir da maternidade. Em meio a tantas dificuldades encontradas é notória a persistência destas que além de trazer uma reflexão na questão da mulher nas duplas jornadas de administrar a maternidade e a vida acadêmica, percebe-se também a falta do incentivo da instituição formadora de elaborar políticas de acolhimento para mães e filhas/os em todas as faixas etárias.

Das respostas obtidas, sobre as lutas constantes impostas as mulheres a partir de sua maternidade, é importante destacar que, as alunas poderiam contar com uma creche com berçário na própria universidade, como suporte social durante o percurso da sua formação. *Estudar na questão de conciliar fazer o acompanhamento da minha filha e fazer os trabalhos do curso” (perola 2020).*

Assim como perola encontra dificuldades em função dos estudos dela e cuidar da filha pequena, é inevitável não fazer comparações com as demais trajetórias de todas as entrevistadas, que se esforçam diariamente o quanto podem para conciliar a maternidade com a Universidade. Nestes termos, ao longo da pesquisa podemos perceber que aquilo que é submetida em uma se repete na vida de várias mulheres, não são poucas as dificuldades em conciliar as demandas acadêmica e a materna.

No que se refere a questão propriamente dita: como você descreve a sua experiência de ser mãe e universitária ao mesmo tempo? Estas pedras preciosas destacam os desafios contínuo, no entanto, vão descobrindo nestas experiências muita força, perseverança para conciliar suas dificuldades com suas necessidades para alcançarem seus objetivos. *É um desafio, mas aos poucos vamos conseguindo nos adaptar a esse novo estilo de vida, responsabilidade dobrada, é um preço que pagamos justamente por uma melhora de vida para nós e nossos filhos (Rubi 2020).*

Vários fatores ocorrem para o nosso crescimento intelectual ou profissional, basta que se observe a vida a nossa volta, seja por vontade, seja por necessidade. Nestes casos em questão, são as necessidades de uma ascensão feminina por meio de um curso superior para a realização de sonhos que para muitas, sonhar é considerado pensamentos impossíveis. Partindo desse princípio trago a fala de uma das nossas pedras preciosas Safira:

Meu incentivo maior para estar cursando pedagogia, foi meus filhos, para dar uma vida melhor para eles, também como incentivo para servir de exemplo pra que eles continuem (Safira).

Diante desta fala, embora não se deve pensar em apenas um motivo para uma passagem do processo de transformação na vida, o importante é o primeiro passo dado para este processo de transformação que muda as configurações na vida destas mulheres, alunas que são mães. Em algumas situações, percebemos nas falas das preciosas alunas as inseguranças contidas para lidar com essa dupla jornada em questão. *Situação bem difícil, pois meu filho requer total atenção assim com o curso, o que como aluna acabo deixando a desejar. (Diamante 2020).*

Para tanto, em alguns casos destes relatos confirmamos que os desafios, são ainda maiores quando as mulheres se tornam mães no contexto acadêmico, e como este novo momento implica nas questões de administrar as ocupações agora duplas, o que acabam abdicando de seguirem seus sonhos que estão muito além de uma graduação.

Além disso, fica evidente que boa parte das colegas de sala de aula, estão presas nestes conceitos padronizados das questões de gênero que continuam sendo objeto de atenção entre os grupos. Quando estas mulheres se veem na obrigação da realização das tarefas domésticas, o cuidado com os filhos deixando sua vida pública ser controlada por um sistema machista e preconceituoso.

V- Considerações Finais

De acordo com as informações contidas nesta pesquisa, percebemos a importância quando se fala da maternidade dentro do contexto acadêmico. Onde muitas vezes esse grupo em questão acaba sendo excluídas de muitas maneiras. Então houve a necessidade de refletir trazendo esta discussão dos tais desafios percorridos pelas discentes/mães do curso de licenciatura em pedagogia da UFMA-Campus VII Codó.

A entrada na universidade vem se tornando cada vez mais necessária para o empoderamento feminino, no entanto está na universidade requer um esforço coletivo e individual dentro e fora dela, exige ainda mais empenho quando esta entrada vem acompanhada com a maternidade. A maternidade me fez olhar com atenção para as questões das outras mulheres que também são mães. Vi que nossas dificuldades são praticamente as mesmas, e que quando se trata das desigualdades sociais e de gênero estamos as margens. Sabemos que as demandas da universidade exigem muita dedicação, assim também como cuidar dos filhos/as, torna-se ainda mais difícil conciliar as duas coisas. Visto que a maternidade, nos padrões que ainda vivenciamos nos tempos atuais exige muito da mulher. Nessas condições, a mulher necessita estabelecer um diálogo no domínio da vida familiar, com a determinação de gênero que associam a nós as tarefas domésticas, e as nossas ações, além dos confrontos diários no processo intelectual e institucional.

Ao tratarmos do assunto maternidade no contexto universitário, é possível notar que apesar dos avanços do papel da mulher na sociedade, ainda assim é visível as batalhas travadas constantemente por cada uma para conquistar a vida que merecemos ter. Vejo que além das minhas necessidades serem as mesmas das minhas colegas de turma, esta pesquisa me fez ver o quando ainda precisamos avançar, e que questões como estas são relevante para o crescimento da Universidade e para as alunas que fazem parte dela. Vi nos relatos confissões que mais pareciam um pedido de ajuda, e falar dessas questões nos fortalece como mulher, como pessoa na intenção que, de alguma forma nosso trabalho possa servir de apoio para as mulheres e pesquisas futuras.

Nestes termos, é importante ressaltar alguns mecanismos de incentivo ao processo de acolhimento para a entrada e permanência das alunas com filhos/as e assegurar a retomada após o nascimento dos filhos/as, visto que, é muito mais difícil as adaptações quando torna-se mães durante a graduação. Por exemplo, dando flexibilidade de horário; da entrega de atividades se estas vierem justificadas por motivos de saúde dos filhos/as; a

criação de uma creche com berçário; aumentar o tempo de recebimento e o valor do auxílio creche; já que temos uma brinquedoteca, pensar na ampliação com um fraldário. Por tudo isso que foi dito e pensado por mim, estou certa de que darei continuidade e este trabalho na minha pesquisa de mestrado, dando ênfase nas questões das trajetórias e emancipação destas mulheres dentro e fora do Campus- VII Codó.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Priscila Bezerra. Maternidade e os não-lugares da mulher que é mãe. Revista **África e Africanidade**. Ano XI, n 29, fev. 2019.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: jun 2020.
- BRASIL. Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975. Institui o código Civil. **Diário oficial da União**: seção 1. 17/04/1975. p. 4473 Brasília, DF, 1975. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6.202.htm. Acesso em: jun 2020.
- DEL PRIORE, Mary. **Ao sul do corpo**: condição feminina, maternidade e mentalidade no Brasil colonial. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2009.
- FERREIRA, Mary. **Mulher, gênero e políticas públicas**. São Luis; EDUFMA, 1999.
- GONÇALVES, Andréa Lisly. **História & Gênero**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/590/1/MONOGRRAFIA_PercepçãoGestantesUniversidade.pdf. Acesso em Ago 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Banco multidimensional de estáticas (BME), Censo 2019. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home>. Acesso em: junho de 2020.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- MACHADO, João Batista. **Codó, história do fundo do baú**, Codó: FACT/UEMA, 1999.
- OLIVEIRA, Kelly Almeida de; BRANDÃO, Lucelia Caroline Ferreira; CRUZ, Samara de Jesus. In: VII Fórum Internacional de pedagogia: educação para os direitos humanos, diversidade, ética e cidadania. 2016 Imperatriz-ma. Anais. Campinas: Realize, 2016.
- REIS, Stefani Angeles Sousa. **Ser mãe na universidade: uma análise da percepção de alunas gestantes e nutrízes acerca das políticas de assistência social de um IFES**. Monografia. (Monografia em Administração) UFOP. Minas Gerais, 2017. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/590> Acesso em: Dezembro de 2019.
- RODRIGUES, Maria José Lobato. **Educação feminina no recolhimento do Maranhão: o redefinir de uma instituição**. São Luís; EDUFMA, 2012.
- SILVA, José Augusto Medeiros. **A extensão universitária da UFMA no município de Codó**. São Luis: EDUFMA, 2013.

APÊNDICE I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A MATERNIDADE NA TRAJETÓRIA UNIVERSITÁRIA: desafios percorrido pelas discentes do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA campus VII Codó

QUESTIONÁRIO

1° Qual a sua Idade? ()

2° Quantos filhos (a) você tem? ()

3° Em qual período você se tornou mãe?

(A) Antes do curso (B) Durante o curso.

4° Quais as maiores dificuldades encontradas durante o curso, por sua condição de aluna e mãe?

5° Você entende que existe compreensão da Universidade por sua situação de mãe e discente?

6° Você recebe ou já recebeu algum auxílio financeiro da UFMA? ()SIM () NÃO. Qual?

7° Durante o período das aulas com quem você deixa seus filhos (as)

(A) Babá (B) Parentes (C) escola (D) brinquedoteca.

8° Como você descreve a experiência de ser mãe e universitária ao mesmo tempo.

9° Quais necessidades ou dificuldades você gostaria que fossem melhoradas o acolhimento das alunas mães? 10° Você identifica alguma política que auxilia a sua permanência na UFMA?